

CORREIO POLÍTICO

Paulo Pinto/Agência Brasil



Ratinho: aval para se colocar no plano presidencial

Kassab apostava duplo nas eleições

Um pequeno vídeo que começou a circular na quinta-feira (15) após a divulgação da última rodada da pesquisa Quaest coloca o governador do Paraná, Ratinho Jr (PSD) na corrida eleitoral. É um vídeo prosaico, no qual Ratinho somente responde a uma pergunta de um jornalista. O governador responde, então, que a questão não é discutir nomes, mas projetos. "Quem terá a capacidade de liderar um novo projeto para o Brasil", diz ele. E completa: "Se o meu nome for aquele escolhido internamente pelo partido, eu ficarei muito honrado e vou aceitar o desafio". Poderia ter sido somente um ensaio isolado de Ratinho Jr. Não tivesse havido uma ordem dentro do PSD para que ele fosse compartilhado ao máximo.

Comando do partido avalizou

Ou seja, mais do que uma posição pessoal, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, avalizou a fala de Ratinho Jr. E a avalizou num sentido que avança um passo quanto às pretensões anteriores. Na fala, o governador do Paraná fala claramente que aceitaria partir para a disputa presidencial caso fosse esse o projeto do PSD. Segundo Ratinho, "a Dona Maria" não aguenta mais a atual polarização política, que em nada a beneficiaria.

Valter Campanato/Agência Brasil



Eduardo Leite fica como Plano B do PSD

Sinal foi dado pós-Tarcídio

O avanço feito com o aval de Kassab acontece um dia depois da divulgação da Quaest, que pareceu ter o condão de colocar uma pá de cal nas pretensões presidenciais do governador de São Paulo, Tarcídio de Freitas (Republicanos). Diante da consolidação na pesquisa do nome do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pela direita, a leitura feita por Kassab é de que Tarcídio não irá mesmo para a aventura presidencial, preferindo disputar a mais confortável reeleição em São Paulo. Tarcídio era o projeto número 1 de Kassab.

Há uma zona neutra

Se não haverá Tarcídio, Kassab não está inclinado a já no primeiro turno inclinar o PSD seja para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva seja para Flávio Bolsonaro. O partido não quer de saída apostar nessa polarização. O PSD avalia que, para além da polarização Lula/Flávio, há uma zona neutra identificada pelas pesquisas. Uma zona neutra que, inclusive, já se ensaiou nas eleições municipais.

POR
RUDOLFO LAGO

Alternativa

Parte do eleitorado parece querer, avalia o PSD, a chance de uma alternativa, que só não se consolida porque não aparece um nome. É por aí que o PSD ensaia jogar no primeiro turno. Mais provavelmente com Tarcídio. Mas mantendo também um plano B: o governador Rio Grande do Sul, Eduardo Leite

Leite

Quando ainda estava no PSDB, Eduardo Leite partiu para uma tentativa atrapalhada de candidatura presidencial, numa situação que já evidenciava o racha no partido. Agora, a avaliação interna no PSD é que não haverá esse tipo de disputa interna. Leite foi para o partido de Kassab disposto a ajudar no projeto.

Projetos

Um projeto que também pode ser Leite. No fundo, Kassab mantém por enquanto duas alternativas. Com Ratinho Jr. seria um perfil mais conservador, mais à direita. Com Leite, um perfil mais de centro que, segundo se avalia, poderia caminhar mesmo mais para a centro-esquerda. No fundo, cartas na manga.

Ao centro

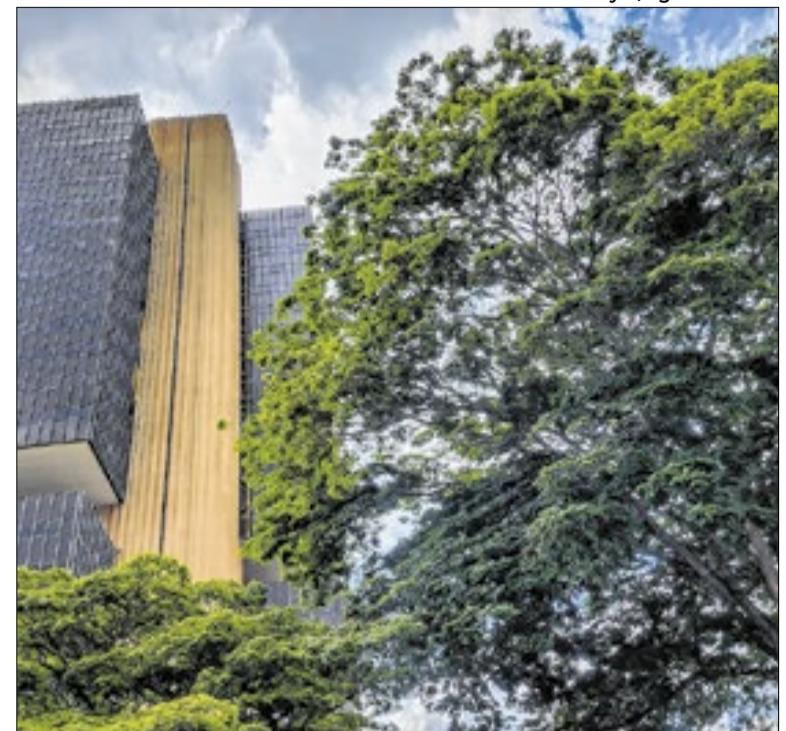
Se manteria, assim, no primeiro turno uma alternativa, uma terceira via. Ao centro. Que, dentro da estratégia montada, não pretenderia ser agressiva nem com um lado nem com o outro na disputa. Na hipótese melhor, tal alternativa poderia agregar o eleitor que hoje não demonstra entusiasmo nem com um polo nem com o outro.

Carta

Assim, o presidente do PSD colocaria as cartas do seu partido no jogo eleitoral no primeiro turno. Na hipótese pior, para ser uma peça importante quanto ao eventual apoio no segundo turno. Nesse caso, dentro do partido não haveria muito prurido de mover ao final essa escolha conforme o vento sopre.

Por todo lado

O PSD está no governo Lula. E também na oposição a ele. Alguns nomes do partido são bem próximos de Lula, como os senadores Otto Alencar (BA) e Omar Aziz (AM). Ou o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. Outros, como Ratinho Jr., identificam-se com a oposição. Leite ocuparia o grupo mais neutro.



Nova decisão do Banco Central atinge mais Banco Master

Nova liquidação amplia cerco ao Master

Decisão atinge gestora ligada ao esquema investigado pela PF

Por Beatriz Matos

A resposta do Banco Central (BC) ao colapso do Banco Master avançou nesta quinta-feira (15), com a decretação da liquidação extrajudicial da CBSF Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., antiga Reag Trust DTVM.

A decisão atinge uma das engrenagens centrais do esquema investigado pela Polícia Federal (PF) e Ministério Público (MP) e amplia o alcance da ofensiva regulatória sobre o caso que expôs fragilidades no sistema financeiro e provocou embates entre órgãos do Estado.

Enquadrada no segmento S4 da regulação prudencial — com menos de 0,001% do ativo total ajustado do Sistema Financeiro Nacional —, a Reag teve a liquidação motivada por graves violações às normas do Setor Financeiro Nacional (SFN). Nos termos da lei, ficam indisponíveis os bens dos controladores e ex-administradores, enquanto o BC apura responsabilidades que podem resultar em sanções administrativas e comunicações a outras autoridades.

Engrenagem

Segundo as investigações, Banco Master e Reag atuavam de forma coordenada em um esquema que começava com investidores aplicando recursos em CDBs do Master. O dinheiro era

direcionado a empresas laranjas, que, por sua vez, aplicavam nos fundos da Reag. Esses ativos eram então reavaliados artificialmente, elevando seu valor contábil, apesar de parte relevante ser considerada de baixa qualidade ou sem lastro econômico real.

O modelo beneficiaria o banco, seus acionistas e intermediários, ao passo que investidores do Master e cotistas originais da REAG acabaram expostos a ativos supervaleorizados. Estimativas internas apontam que as distorções podem ter alcançado dezenas de bilhões de reais.

Celulares

O avanço das apurações tornou os aparelhos apreendidos um dos pontos mais sensíveis do caso. Além do controlador do banco, Daniel Vorcaro, a PF confiscou celulares de familiares, do cunhado e braço-direito Fabiano Campos Zettel, do empresário Nelson Tanure e do ex-presidente da REAG, João Carlos Mansur.

Por decisão do ministro Dias Toffoli, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), os aparelhos ficaram sob custódia da Procuradoria-Geral da República (PGR). A medida representou um recuo em relação à determinação inicial de envio do material ao Supremo e gerou tensão com investigadores, que alertam para o risco de perda de dados diante de sistemas de bloqueio de celulares modernos.